

Campus de Rio Claro é o campeão dos III Jogos Universitários



Ao somar 84 pontos na contagem geral (32 a mais do que o segundo colocado) o campus de Rio Claro sagrou-se campeão dos III Jogos Universitários da UNESP, realizados dias 1, 2 e 3 de novembro em Jaboticabal. O evento reuniu mais de setecentos estudantes de quatorze campus e havia sido realizado pela última vez em 1981, também em Jaboticabal. O campus anfitrião ficou em segundo lugar e o de Araraquara em terceiro. (pág. 9)

A História, a partir dos próprios alunos

Os professores Luís Koshiba, José Ênio Casalecchi e Rodolfo Talaroli, do ILCSE-Araraquara, estão desenvolvendo uma experiência pioneira no campo do livro didático. Contando com a participação ativa de estudantes da quinta e sexta séries do primeiro grau, os docentes estão chegando a novos textos de História para o primeiro grau.

Ao invés de iniciar o estudo de História pela definições dos livros didáticos tradicionais, o aluno é levado a descobri-las por si mesmo a partir de situações montadas. A primeira parte da experiência está sendo desenvolvida junto a seis mil alunos da região de Araraquara e poderá ser estendida a todo o Estado.

(Pág. 4)

A Universidade e a democracia: comunidade e paridade.

(Pág. 3)

Congresso de Reestruturação só em 86

(Pág. 3)

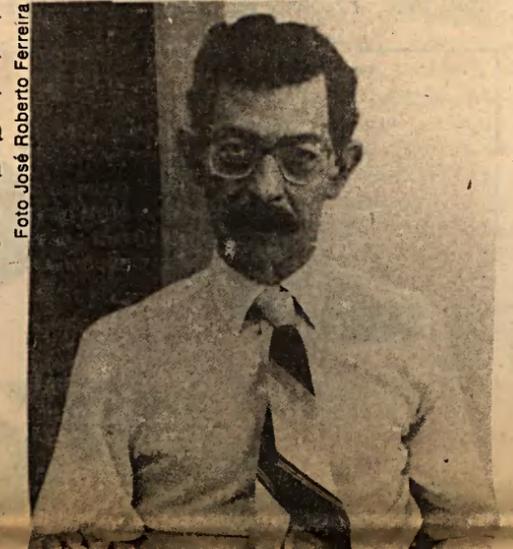
Comissão estuda decreto de reclassificação

(Pág. 10)

Excelência do ensino e da pesquisa, o melhor serviço à comunidade

"É preciso que se reafirme a trivialidade de que o principal serviço que a Universidade pode e deve prestar à comunidade está na excelência do ensino que ministra e das pesquisas que realiza". A afirmação é do professor José Mário Pires Azanha, da Faculdade de Educação da USP, em entrevista ao Jornal da UNESP, onde ele discute também problemas da educação, da competência universitária e da interferência da política partidária na vida acadêmica.

(Págs. 6 e 7)



Abertas inscrições para bolsa de estudo

A CAE — Coordenadoria de Assistência ao Estudante vai abrir em dezembro as inscrições para obtenção de bolsas de estudos aos alunos de graduação de todas as unidades universitárias da UNESP. A bolsa, de meio salário mínimo, não é reem-

bolsável e sua renovação não é automática, ou seja, os 283 alunos contemplados neste ano terão de se inscrever novamente caso queiram continuar pleiteando a bolsa para o ano que vem.

(Pág. 8)

A nova diretoria do DCE/HR



No dia 25 de outubro foi dada posse à nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes "Helenira Resende", pelo vice-reitor Paulo Landim. É o pessoal da chapa DCE PRESENTE, que aparece na foto acima (da esquerda para a direita): Paulo Fernandes, Daniel, João Bastista, Carlão, Paulo, Bernadete, Roque, Marilda, Odair, Cesar, Alexandre, Oswaldo, Fernando Blanco, Miriam, Celso, Ricardo e Vivian.



Sobre o debate da Constituinte em Rio Preto

O leitor

Decepção com o ESUNESP

Decepcionante, como não poderia deixar de ser, a conclusão do "1º Congresso dos Servidores da Unesp" em Jaboticabal. Caso não tivesse dele participado não acreditaria nas "baboseiras" a serem inseridas no ante-projeto de nosso estatuto, por solicitação de "conceituados representantes" da categoria funcional, representantes estes que demonstraram grande preocupação com os problemas ligados à auto-promoção.

Os conchavos, como não poderiam deixar de ser, persistiram vergonhosamente, os que não conseguiram galgar postos de representantes da categoria junto ao C.O., articularam posições relevantes por ocasião da criação da Federação das Entidades dos Servidores da Unesp. E mais, a imaturidade de alguns representantes colaborou em muito para que os nossos destinos, enquanto categoria, passassem a ser braçados pela instância jurídica e não pelos servidores, não se preocuparam com os aspectos legais, neste primeiro momento, mas o ante-projeto será reexaminado sob a ótica legal e por juristas capacitados, creio. Alguns benefícios evidentemente serão considerados, mas se houvesse uma reflexão mais séria estes citados benefícios seriam em maior número, o que melhoraria sobremaneira a nossa situação funcional.

Quero também neste pequeno espaço, "parabenizar" o Sr. Presidente da mesa, hoje Vice-Presidente da Federação, pela forma como conduziu e influenciou a plenária, "parabenizá-lo" também pela sua excelente performance artística, pois só um astro de renomada capacidade interpretativa poderia concluir com tanto cinismo que "aquilo" havia sido um "show de democracia". Vergonhoso, por pouco este e alguns outros não instituíram na Universidade a suspensão remunerada e o prêmio por má conduta.

Aproveito também para agradecer a colaboração e as manifestações de apreço de vários colegas, a Direção do campus de Jaboticabal que nos propiciou as condições necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos e a confraternização final. A colega Maridalva de Araçatuba, pelo carinho e atenção, aos amigos de Botucatu, pelos momentos extremamente gratificantes de dedicação e entretenimento, ao amigo Everaldo e outros.

A luta continua, mas em prol de uma Universidade séria, voltada para a formação profissional, para a pesquisa, para a solução dos problemas que afligem a nossa sociedade como um todo e não pela promoção individual de lideranças fajutas. Divanir Romão da Silva, Coordenador Local — Campus de Assis.

IAP sem Congregação

O IAP tem três Departamentos de Música, de Expressão e Comunicação, constituídos pelo artigo 39 e, o de Educação, constituído pelo artigo 100.

Desta forma, satisfazemos a exigência do artigo 39 do Regimento que exige que para a constituição da Congregação, a maioria dos Departamentos esteja constituída de acordo com o artigo 39 do Estatuto.

O que impede que o IAP tenha a sua Congregação é o artigo 32 do Estatuto que estabelece como condição para a existência da Congregação, em seu inciso IV, a existência, na unidade, de três titulares. O que, na nossa visão é antidemocrático e contradiz o princípio que estabeleceu o aumento da representação discente e implantou a representação do corpo técnico-administrativo. Por que, se alunos e funcionários podem ser representados, sem quaisquer exigências, professores só estarão representados e, portanto, só assim a unidade terá a sua congregação, quando existem no segmento dos docentes, três titulares? Não havendo os três titulares, nós professores, ficamos excluídos do direito à representação e a unidade fica sujeita a uma Comissão Especial, conforme artigo 9º e seu parágrafo único das Disposições Transitórias do Estatuto. *Urquiza Maria Borges*, Presidente da Adunesp — IAP

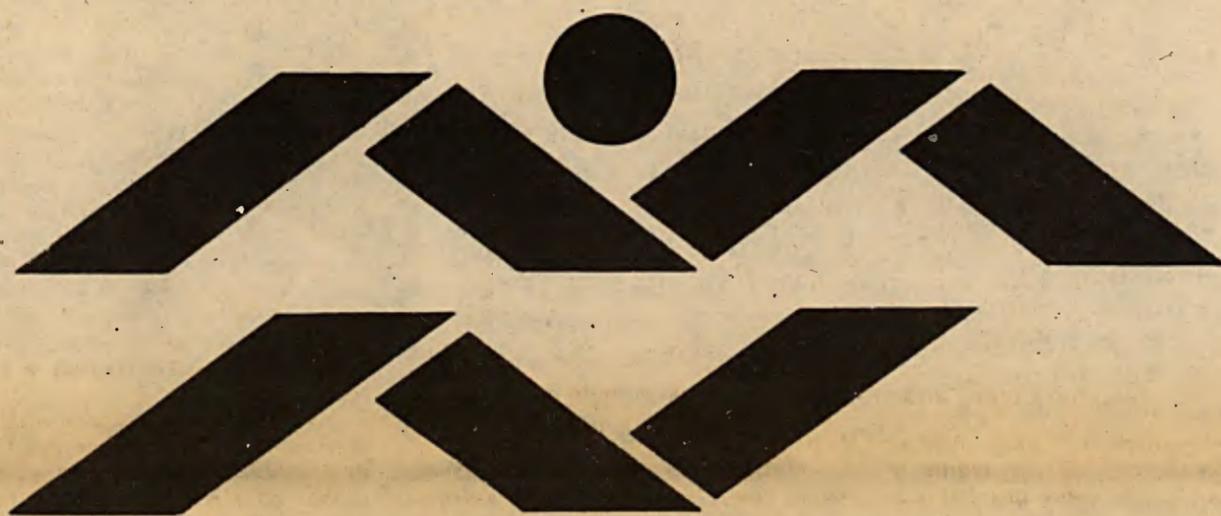
A ADUNESP de São José do Rio Preto enviou para a Chefia de Gabinete o seguinte telegrama: "ADUNESP-SJRP lamenta data escolhida para debate Constituinte, bem como não participação da comunidade acadêmica na programação do referido evento". O telegrama é assinado por José Guimarães Melo.

Diante de tal lamento a Assessoria de Comunicação e Cultura tem a esclarecer que a escolha das datas de todos os debates sobre a Constituinte é feita sempre em conjunto pela Diretoria da Faculdade,

pela Prefeitura local e por esta assessoria. Desde os primeiros contatos que mantivemos com o professor Alfredo L.C. Carvalho, diretor do IBLCE, solicitamos que fossem consultados todos os órgãos representativos dos três segmentos sobre a realização do evento. A Diretoria do Instituto c legou mesmo a nos confirmar a normalidade das atividades acadêmicas na semana do debate. Somente no dia 23/10, quando solicitamos ao Sr. Diretor informações sobre a divulgação do debate, é que fomos surpreendidos com a informação de que "tinha

havido um erro no calendário" e que, na verdade, não haveria aulas na semana que havíamos agendado para o debate.

Não havia mais tempo para adiar o encontro, considerando-se que a própria prefeitura de São José do Rio Preto o estava divulgando e a TV Record já o incluía na programação. Diante disso, só nos resta juntar-nos às lamentações de V.S. esperando que, no futuro, haja uma melhor comunicação interna no campus de Rio Preto. Para isso, e para o mais, desde já colocamo-nos à sua disposição.



Medicina Veterinária e Zootecnia Unesp Botucatu

As cores do logotipo são verde e bordô, simbolizando respectivamente os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

FMVZ tem logotipo

Agora está mais fácil identificar a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, de Botucatu, que passou a ter um logotipo próprio. Para isso, o diretor Waldir Gandolfi promoveu um concurso do qual participaram 27 candidatos, num total de 37 trabalhos.

E o vencedor foi Paulo Sérgio Marques, de Campinas, que foi premiado com um fino estojo

para desenho e com um diploma alusivo ao curso. Todos os trabalhos ficaram expostos na FMVZ.

Os integrantes da comissão que julgou os trabalhos foram o professor Gandolfi, Antônio Carlos Silveira, Maria Aparecida Barbosa, Vinício Benedito Aloise e Marli Aparecida de Oliveira Albuquerque.

unesp

Órgão da Reitoria da UNESP — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
Reitoria: Praça da Sé, 108, São Paulo. CEP 01001.
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Reitor: Jorge Nagle

Vice-reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Diretores: Roberto Holland, Carlos Landucci, Lourival Larini, Nilo Odália, Waldemar Saífoti, Fernando Manoel de Mendonça, Ricardo Antonio de Arruda Veiga, William Saad Hossne, Waldir Gandolfi, Neivo Luiz Zorzetto, Manuel Nunes Dias, Antonio Gilberto Fillipo Fernandes, Fernando Mesquita Lara, Wanderley José de Melo, Alvanir de Figueiredo, Antonio Assiz de Carvalho, Amilton Ferreira, Antonio Christofoletti, Alfredo João Rabaçal, Sylvio Simões, Alfredo Leme Coelho de Carvalho, José Ruy Ribeiro, Elias Horani, Antonio Carlos Pannunzio.

Docentes: José Maria Menezes Campos; Percy Sampaio Camargo, Manuel Molina Ortega, Ivaldo Melito, José Guimarães Mello, Hamilton da Rosa Pereira, Washington Luiz Pacheco de Carvalho.

Discentes: Harmi Takya, Jansen Alfredo Sampaio Zuanon, Odônio dos Anjos Filho, Izilda Aparecida Torrezan.

Faesp: Misael de Tulio.

Fiesp: Carlos Eduardo Uchôa Fagundes

FCESP: Abram Szajman

Servidor: Nivaldo Edson de Mello

Este jornal é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura da UNESP. Coordenação: Samir Curi Meserani. Setor de Comunicação: Antonio Alberto Prado (Jornalista Responsável), José Roberto Ferreira, Maria Sílvia C. de Azevedo Corrêa. Setor de Atividades Culturais: Renato Barone, Plínio Silva Telles.

Arte: Celso Pupo.

Composição e Impressão: Cia. Editora Joruês. Rua Artur de Azevedo, 1977.

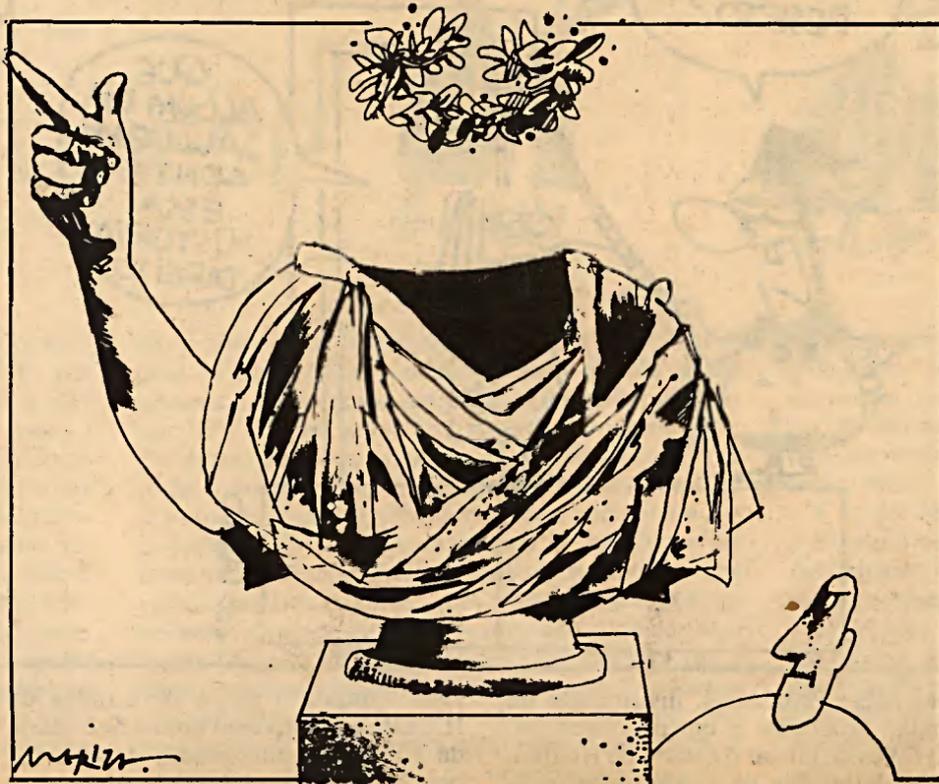
Universidade e democracia: comunidade e paridade

A "comunidade" universitária tem sido concebida, em geral, como o sujeito da democracia. Aliás, ela ganha vulto exatamente no momento em que o tema da democratização ganha centralidade no pensamento e na prática política. Porém, esse todo indiferenciado, que é tido como criador da democracia, é homogeneizado por estratégias políticas bem definidas que se ocupam de apropriar-se de suas múltiplas vozes, convertendo-as em algo unívoco, até a transformação da "comunidade" num sujeito mítico da democracia.

A concepção mistificadora que está na base do populismo deforma, por sua vez, o próprio conceito de democracia universitária. Este é transporto mecanicamente da sociedade para a Universidade, como se a "comunidade" fosse a sociedade global em miniatura — outra mistificação populista. Isso afeta, em seguida, a noção de raridade, colocando em perigo a vocação mesma da Universidade, que é a de produzir e transmitir conhecimentos.

O estilo típico desse populismo consiste em colocar o falso dilema: democracia ou competência? criando artificialmente uma dualidade, a fim de silenciar o pensamento independente, criativo e crítico. Dissociando democracia de competência, objetiva reduzir a comunidade a um todo homogêneo e indiferenciado, reprimindo a pluralidade em nome de um duvidoso "consenso democrático". Essa irresistível tentação de nivelar por baixo, com vistas à instauração da ditadura de mediocridade, é própria do grande equívoco populista. Daí a sua alergia ao debate intelectual e o seu apego à denúncia sem análise.

Contudo, o que se chama comunidade não é um todo homogêneo. Ela está, até a raiz, dividida em três segmentos: professores, alunos e funcionários. São divisões funcionais, e não políticas, precisamente o contrário da ilusão populista. Esta confusão populista é tão insistente que já criou seus chavões; por exemplo, o chavão segundo o qual os professores são "autoritários", os alunos são "irresponsáveis" (a palavra real é impúblicável) e os funcionários são "atrasados". Do que se conclui, para continuar com o mesmo exemplo,



que jamais existirão professores "atrasados", alunos "autoritários" e funcionários "irresponsáveis". Essa classificação, fruto de maledicências mútuas e consagradas, revela sobre que bases o populismo pretende se erigir.

Ora, se tomarmos as categorias em sua estrita delimitação funcional, a questão central é a de saber como evitar que uma categoria pense apenas em seus interesses, egoisticamente. Portanto, se sairmos do território populista, a pergunta essencial será: como diminuir a força da tendência corporativista? A solução, freqüentemente aventada, é a paridade.

A paridade, ao contrário do que pensam os populistas, não é um conceito eminentemente quantitativo. O próprio fato de dez funcionários, três professores e cinquenta alunos terem exatamente o mesmo peso, 1/3, já demonstra esse fato. Portanto, paridade significa, em seu sentido rigoroso, a combinação sábia de quantidade/qualidade, técnica/política, competência/democracia. A

paridade é o que permite a conjugação do máximo de eficiência com o máximo de participação.

Quem pensa a paridade exclusivamente como instrumento para a democracia perde de vista a sua principal virtude: a flexibilidade. Nada mais distante de seu espírito do que a sua aplicação a torto e a direito, sempre de modo rígido, para toda e qualquer circunstância, como faria um bom burocrata sem a mínima imaginação. O resultado dessa visão unilateral e eminentemente quantitativa da paridade, no fundo, ignora que ela não deve ser aplicada para complicar tudo e tornar cada decisão um penoso exercício de persuasão. Tornar ágeis as decisões é freqüentemente mais democrático do que as intermináveis reuniões, facilmente burocratizáveis. Para que serviria a paridade se não fosse para atuar como contrapeso da inércia burocrática? Sob aparência de posição progressista, a concepção quantitativa de paridade produzirá de fato uma esquisita "democracia buro-

crática". Por que a UNESP deve aceitar tais riscos?

É essa aberração, entretanto, que teríamos se, para qualquer problema, a solução dependesse eternamente de cinquenta professores, cinquenta alunos e cinquenta funcionários. Essa regra rígida de aplicação da paridade sufocará, sem dúvida, a pretexto de maior participação e democracia, a autonomia funcional das categorias.

Isso nos leva direto a uma questão substantiva: assim como não se improvisam, por exemplo, médicos e engenheiros, não se improvisa em matéria de direção da Universidade. Dirão que o dirigente universitário é um político e não um técnico, como são os médicos e os engenheiros. O que é verdade. Mas o dirigente universitário tampouco é um político como um prefeito ou governador. Conclui-se então que a sua função é tão política quanto acadêmica. Logo, o cargo de direção pressupõe certo nível de qualificação acadêmica que ninguém exige de um prefeito ou governador. A paridade apenas reflete esse ajuste que requer tanto a participação quanto a qualificação: democracia e competência.

Vejam o último ponto de nossa discordância com a concepção vulgar de paridade. O que interessa: a paridade global na UNESP como um todo ou paridade em todos os níveis e detalhes? Porque, como se sabe, a paridade global não é a somatória de várias paridades quantitativamente rigorosas. Pensar o contrário é mostrar total ausência de visão dialética do problema. Certamente, teremos de optar, isto é, aplicar a paridade nos detalhes e não tê-la no todo ou inversamente. Não se pode ter as duas coisas ao mesmo tempo.

O que importa é sempre o resultado global. Querer ganhar em toda e qualquer transação não é só invidável, é uma inépcia. Quanto a nós, o que esperamos é mais competência e democracia e não saber qual categoria acumulou mais vitórias. A não ser que, por democracia, esteja se entendendo a livre concorrência entre as categorias para ver quem pode mais. Se for isto, para que paridade?

Congresso para definir novo estatuto fica para o ano que vem.

A próxima e última sessão do Congresso de Reestruturação da UNESP — que vai definir os termos finais do novo estatuto — será realizada somente em 1986, e não mais em dezembro como havia sido anunciado. A decisão, de fazer no ano que vem, foi tomada em reunião da Comissão Central com os representantes das comissões, das unidades no dia 30 de outubro. O mês, o dia e o local provavelmente serão definidos na próxima reunião da comissão central, dia 11 próximo.

E enquanto não se define essa questão, um outro dado é certo: as comissões locais devem estimular e promover o debate em suas unidades sobre o ante-projeto. O documento já foi distribuído para todas as unidades: 50 exemplares para o coordenador local, mais 20 exemplares para cada Congrega-

Na reunião geral do dia 30 ficou decidido que cada

unidade deve elaborar um documento sobre o ante-projeto e enviar para a Comissão Central até 30 dias antes da realização do Congresso.

Os coordenadores locais, com quem se deve apanhar o ante-projeto bem como se organizar as discussões, são os seguintes:

- FO/Araçatuba - prof. Sebastião Hetem
- FCF/Araraquara - prof. Lourival Larini
- FO/Araraquara - prof. Danillo Eleutério
- ILCSE/Araraquara - profa. Regina C.B. Prates e Silva
- IQ/Araraquara - prof. Waldemar Saffioti
- ILHP/Assis - prof. João de Almeida
- FCA/Botucatu - profa. Sônia Maria Bergamasco
- FM/Botucatu - profa. Dinah Borges de Almeida
- FMVZ/Botucatu - prof. Wagner Lavezzo
- IBBMA/Botucatu - prof. Roque Tamburini Júnior

- FHDSS/Franca - prof. Manuel Nunes Dias
- FE/Guaratinguetá - prof. Egberto Vana
- FE/Ilha Solteira - prof. Washington L.P. Carvalho
- FCAV/Jaboticabal - prof. Wanderley José de Melo
- FESDSD/Marília - prof. Mário Mascherpe
- IPEA/Presidente Prudente - profa. Maria Encarnação B. Spózito
- IB/Rio Claro - prof. Amilton Ferreira
- IGCE/Rio Claro - prof. Antonio Cristofolletti
- IAP/São Paulo - profa. Myrian Xavier Fragoso
- FO/S.J. Campos - profa. Claudete D. Rosa
- IBLCE/S.J. Rio Preto - prof. Alfredo Leme Coelho Carvalho
- FATEC/São Paulo - prof. Walter Paulete
- FATEC/Sorocaba - prof. Dalmir Prado Salvi
- REITORIA - Maria Aparecida Lima Claro

Docentes do ILCSE propõem novos textos de História

O Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — ILCSE — de Araraquara está realizando uma experiência pioneira no campo do livro didático, envolvendo estudantes de quinta e sexta séries para a elaboração de textos de História do Brasil.

O projeto está sendo desenvolvido há um ano pelos professores José Enio Casalecchi, Luís Koshiba e Rodolfo Telarolli. A primeira versão dos textos já foi aplicada nas 50 escolas do segundo grau da região de Araraquara, para 6.000 alunos.

A segunda etapa será a revisão dos textos a partir da avaliação conjunta de alunos, professores da rede oficial e professores da UNESP dos departamentos de Economia, Educação e Psicologia, com início dos trabalhos ainda este ano. Segundo os responsáveis o objetivo é superar o ensino tradicional de História, "quase sempre um amontoado de nomes e fatos cuja significação histórica nem sempre é apreendida pelo aluno".

Os novos textos são diferentes dos contidos nos livros tradicionais de História. Eles procuram ensinar conceitos básicos através de situações vividas pelos jovens. Uma aula para quinta série sobre ordem econômica e social, por exemplo, começa com um relato intitulado "Sábado na Praça", que narra o cotidiano de uma pequena cidade do Interior. A partir de situações simples, os professores estimulam discus-



sões sobre profissões, distribuição da renda, produção e outros conceitos. Ao invés de iniciar o estudo de História pelas definições de quase todos os livros didáticos, o aluno é levado a descobri-las por si mesmo.

O projeto irá até setembro de

1986, quando o grupo de estudos do ILCSE, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado, espera ter concluído a experiência e oferecer à rede escolar um novo livro de História do Brasil feito em conjunto com os próprios alunos.

Botucatu como objeto de pesquisas

Cecilia Magaldi

Neste ano, na XIV Jornada Científica da "Associação dos Docentes do Campus de Botucatu, que se realizou de 27 a 31 de outubro, o município de Botucatu foi objeto de 36 pesquisas, dentre as 224, o que equivale a 16%. Este dado ganha realce na medida em que os 224 trabalhos apresentados são das mais diferentes e numerosas disciplinas básicas e aplicadas das quatro faculdades que compõem o Campus da UNESP.

Das 36 pesquisas sobre Botucatu, 10 versavam sobre EDUCAÇÃO, desde o 1º grau até o curso universitário; 10 eram da área de sociologia, história, comunicação e economia, e enfocaram temas relativos às creches, demanda de terra, situação de detentos da cadeia de Botucatu, percepção de sintomas e sinais pela população, estudo da população da COHAB, o assentamento social dos desocupados (1890 a 1930) e o papel da RÁDIO-MULHER, como difusão de informações. Os dois trabalhos de ECONOMIA rural versaram sobre "Hortas domésticas em Botucatu" e "Evolução dos preços de alimentos em Botucatu".

Ainda no conjunto de 36, houve 11 trabalhos na área de SAÚDE e 5 na de NUTRIÇÃO, sendo o enfoque principal, nestes últimos, a avaliação do estado nutricional de crianças de creche, e de menores de 60 meses, de famílias amostradas na zona urbana, estudo da composição do leite materno, em mães da zona urbana, e estudo da deficiência de ferro, em gestantes atendidas no Centro de Saúde-Escola.

Dentre os 11 trabalhos de SAÚDE PÚBLICA, houve interessantes comunicações (em "posters"), algumas delas fazendo parte

do projeto iniciado, em 1983, sobre "Análise das condições de vida e saúde da população urbana de Botucatu." Neste sentido, foram apresentados resultados da avaliação clínica de indivíduos hipertensos, descobertos em exame domiciliar. Quase 90% das 103 pessoas examinadas no HC mantinham a mesma pressão arterial constatada em domicílio e, conforme os critérios estabelecidos, algumas iniciaram tratamento.

Outro estudo importante referiu-se aos menores de 5 anos, internados por infecção respiratória aguda, nos hospitais de Botucatu, durante 1 ano. Nesse período, houve 96 internações, quase sempre por broncopneumonia e pneumonia, a maioria na Misericórdia Botucatuense. Dentre essas crianças, 41,3% eram desnutridas e suas famílias tinham renda per capita até 1 salário mínimo, em 94,6% dos casos, e em 67,3%, até meio salário mínimo!

Quando a população urbana amostrada foi indagada, por entrevista domiciliar, sobre episódios de DOENÇA, surgiram alguns dados relevantes, como por exemplo 88 episódios para cada 100 entrevistados, sendo as principais causas as respiratórias (23%), as digestivas (13%), as circulatórias (10,4%) especialmente a HIPERTENSÃO e as musculoesqueléticas (9,5%), principalmente as dores de coluna. Esta pesquisa ainda está no computador.

Entre os demais trabalhos, tem destaque ainda o estudo das doenças na clientela do Centro de Saúde-Escola, para o ano de 1983. Nesse período, foram feitos 10.075 diagnósticos no grupo de 0 a 12 anos, predominando as doenças respiratórias altas (nariz e garganta). Em 13.779 diagnósticos de clientes adultos, continuaram nos primeiros lugares a hipertensão, o diabetes mellitus e as doenças osteomusculares. E há muitos outros dados nessa estatística de saúde.

Numa pesquisa sobre HEPATITE A VÍRUS na população urbana de Botucatu (de 1983 a 1984) identificaram-se 113 casos, com entrevista de 102. A maioria era representada por crianças; metade dos casos ocorreu de julho a agosto, em residências servidas por água (96%) e por rede de esgoto (70%).

Dois trabalhos sobre ACIDENTES DE TRÂNSITO provocados por motoristas alcoolizados (1970 - 1980) também chamaram a atenção, pois analisaram os efeitos criminais e penalidades, assim como os teores de álcool no sangue. Nesse período (10 anos), ocorreram 1.189 acidentes e 243 laudos de dosagem alcoólica, evidenciando que 13,5% tinham teor de álcool no sangue de 0.40 a 0.80. Segundo o autor do trabalho, acima de 0.40 os motoristas devem ser impedidos de dirigir e acima de 0.80 devem ser detidos.

Outros trabalhos de interesse foram: a determinação da AUDIÇÃO em escolares de 1º grau, para descobrir portadores de deficiência auditiva; a avaliação da capacidade operacional dos Ambulatórios da Faculdade de Medicina; e o estudo das condições de trabalho na Faculdade de Medicina.

Numa única oportunidade torna-se impossível detalhar, para melhor divulgação, todas as pesquisas realizadas, envolvendo algum aspecto de ampla área social, em Botucatu.

O jeito é divulgar, em várias doses, as de maior interesse e impacto, mesmo porque algumas pesquisas continuam em andamento.

Mas é obrigação da Universidade difundir os conhecimentos que produz, principalmente quando seu objeto é a comunidade na qual se insere.

A autora é professora-titular do depto. de Medicina em Saúde Pública, da Faculdade de Medicina de Botucatu

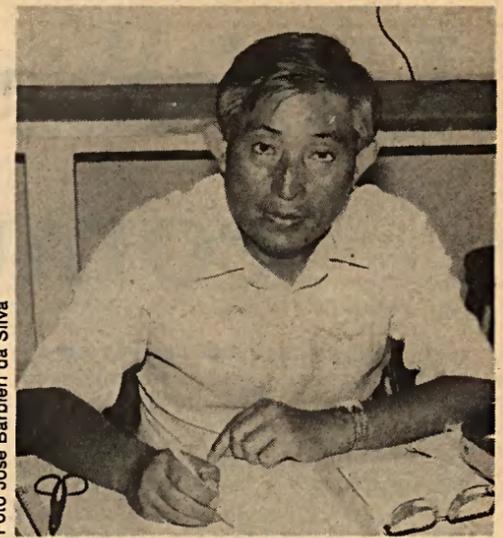


Foto José Barbieri da Silva

Professor Yozo Murakami

Especialista japonês na FCAV

Está em visita à Unesp o prof. Dr. YOZO MURAKAMI, do Laboratório de Controle de Pragas, Faculdade de Agronomia da Universidade de Kyushu, Japão. O prof. Murakami está trabalhando, desde junho, por período de 6 meses, no Departamento de Entomologia e Nematologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, "Campus" de Jaboticabal, especialmente na pesquisa de inimigos naturais das cochonilhas de citrus.

Até o momento, o prof. Murakami encontrou 7 espécies de parasitas da cochonilha *Coccus viridis*, 2 espécies de parasitas da cochonilha *Parlatoria pergandei*, 3 espécies de predadores e 1 espécie de parasita (provavelmente hiperparasita) da cochonilha *Orthezia praelonga*. Para esta última espécie de cochonilha, que vem causando consideráveis danos às laranjeiras, foi encontrada mais uma espécie de inimigo natural que o pesquisador ainda não sabe se se trata de parasita ou predador.

As observações do prof. Murakami estão sendo conduzidas no pomar do "campus" de Jaboticabal e em um pomar do município de Taiúva. Além disso, ele tem viajado a Brasília, Pará e Bahia para coleta de material. Em Brasília ele comparou as observações atuais com as de janeiro/fevereiro/1982, ocasião em que ele esteve visitando aquela região. Do Pará e Bahia conseguiu outras espécies de inimigos naturais, diferentes daquelas encontradas em Jaboticabal.

O prof. Murakami, por ocasião de seu regresso, que se dará no final deste ano, levará amostras do material para a sua identificação, após o que, publicará os resultados.

Esse trabalho que o prof. Murakami vem desenvolvendo tanto no Japão como no Brasil e outras regiões da América Central, é de grande importância para a Agricultura Alternativa — que preconiza o controle de pragas com redução do uso de defensivos químicos.



Bolsas de estudo para veteranos

Os alunos de graduação interessados na bolsa de estudos de meio salário mínimo, oferecida pela Reitoria, devem fazer inscrição na Assistência Técnica Acadêmica de sua escola, até o dia 17 de janeiro. É o que está avisando a Coordenadoria de Assistência ao Estudante — CAE —, responsável pela seleção dos alunos e pelo pagamento das bolsas.

Um detalhe importante: não é necessário o reembolso do valor recebido, bastando ao aluno contemplado assinar um termo de Compromisso de Outorga e Recebimento da Bolsa. Ela tem a duração de dez meses e sua renovação não é automática, devendo o estudante se inscrever e concorrer anualmente. Para tanto é necessário o preenchimento de um formulário a ser retirado na Assistência Técnica Acadêmica, o atestado de matrícula para o ano de 1986, histórico escolar em que esteja incluído o aproveitamento obtido em 1985 e um comprovante da situação financeira do aluno ou de quem ele dependa (declaração de Imposto de Renda do ano-base 1985 ou declaração de renda familiar).

MUDANÇA

O oferecimento de bolsas de estudo reembolsáveis pela CAE teve início em 1978, terminando em 1984, ano em que foram concedidas 177 bolsas.

Em fevereiro de 1985 houve uma mudança significativa, com o Conselho Universitário aprovando, por sugestão da CAE, o Programa de Bolsa de Estudo Não Reembolsável, no valor de meio salário mínimo mensal para o período de março a dezembro, para alunos de graduação a partir do segundo ano de curso.

Ainda em 1985 foi aumentado de 177 para 193 o número de bolsas para alunos veteranos, enquanto foi conseguido junto à VUNESP mais 90 bolsas distribuídas a alunos do primeiro ano. A professora Edy de Lelo Montenegro, coordenadora da CAE, lembra que "isto representa um aumento de quase sessenta por cento em relação a 1984". E observa que "esse aumento carrega a vantagem da não-restituição e da fixação do valor em relação ao salário mínimo,

medida que não foi considerada nos anos anteriores", afirmou.

OUTRAS

— Até o ano passado oitenta alunos quintanistas em Medicina Veterinária dos campos de Jaboticabal e Botucatu, que desenvolvem atividades de estágio obrigatório ou internato, vinham recebendo bolsas de Cr\$ 35 mil mensais, pagas pelas próprias unidades. Em 1985 a CAE assumiu essas bolsas, elevando o valor de cada uma para um salário mínimo.

— Quatro alunos do curso de Biblioteconomia estagiando na Biblioteca Central, em Marília, tiveram suas bolsas reajustadas em agosto último de Cr\$ 50 mil para meio salário mínimo.

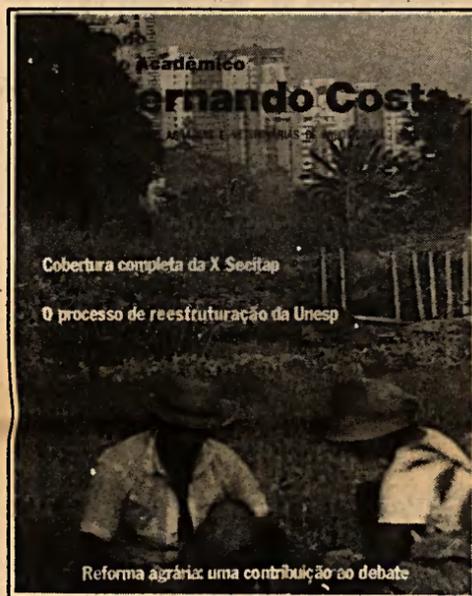
— A pedido do Departamento de Educação do IBLCE-Rio Preto foram oferecidas duas bolsas para alunos em treinamento na aplicação de métodos de alfabetização de adultos. O valor da bolsa — Cr\$ 100 mil mensais — foi estipulado pelo próprio Departamento, para o período de maio a novembro.

C.O. já tem oito alunos

A representação discente no Conselho Universitário já foi ampliada na prática, passando de um décimo para um quinto; ou seja, o número de alunos no colegiado passou de quatro para oito.

Os quatro novos membros foram indicados pelo DCE, que realizou eleições em quatro das cinco regionais no dia 22 de outubro. A região II (Botucatu, Rio Claro e Sorocaba) está sendo representada por João Castrilho Cação, de Botucatu; a região III (Araraquara, Franca e Jaboticabal), por Domingos Carneseca Neto, de Araraquara; a IV (Rio Preto, Araçatuba e Ilha), por Eunice Marta Maziero, de Araçatuba; e a V (Assis, Prudente e Marília) por Ernesto Kenshe Carvalho Maeda, de Marília. Na região I (São José dos Campos, Guará, FATEC-SP e IAP) a eleição não foi realizada por falta de inscritos; e os DAs vão decidir uma nova data.

Os quatro novos membros tomaram posse dia 31 de outubro, com um mandato de um ano.



Saiu mais um número da Revista do DAFC

Já está circulando pelo país o segundo número da "Revista do Diretório Acadêmico Fernando Costa", da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal. O número anterior foi editado em maio.

Capa colorida, 44 páginas, a Revista tem uma tiragem de três mil exemplares, distribuídos para produtores rurais, criadores, empresas e universidades. Ou seja, a publicação tem uma ampla penetração e se está constituindo como um veículo respeitável na área de Agronomia e Veterinária.

Neste número são publicados quinze artigos, destacando questões da reforma agrária e as palestras proferidas na X SECITAP — Semana de Ciência e Tecnologia Agropecuária, evento promovido pelo Diretório Acadêmico.

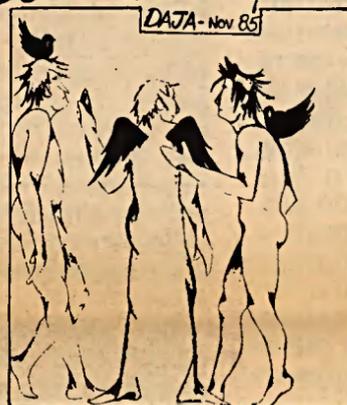
Bar da Cultura, a novidade em Ilha

Aumentar as opções de lazer na cidade e, ao mesmo tempo, criar um local de convivência entre professores, alunos e funcionários. É o que promete o Bar da Cultura, inaugurado no mês passado em Ilha Solteira.

O bar foi idealizado e montado pelas entidades das três categorias — Diretório Acadêmico, Adunesp e Associação de Servidores — com uma proposta basicamente cultural. Ele está instalado nas dependências do Centro Cultural de Ilha e funciona de quinta a domingo. Além dos preços serem mais baratos, pois não se visa lucro, os frequentadores podem desfrutar da música ao vivo, apresentada pelo próprio pessoal da Faculdade de Engenharia como o professor Adão e o aluno Beto.



Centelha especial



NESTE NÚMERO: Os Contos vencedores do II CONCURSO de CONTOS DAJA e DCE-UNESP. DIRETÓRIO ACADÊMICO "JOSÉ ARANTES" - ILCSE/ARARAQUARA. DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES "INLENTA RESENDE".

Publicação traz contos vencedores

O D.A. "José Arantes", do ILCSE-Araraquara, e o DCE publicaram uma edição especial da Revista Centelha, com os três primeiros classificados no II Concurso de Contos DAJA-DCE. Participaram dezessete alunos-autores, dos campi de Araraquara, Assis e Rio preto, num total de 22 trabalhos apresentados.

O primeiro colocado foi Paulo Silva Sampaio, aluno do curso de Letras do ILCSE, com o conto "A Personagem"; o segundo colocado, também da Letras do ILCSE, foi Márcio José Cicogna Gimenez, com "Marcas de Solidão no calendário". Míriam Paula Manini, do curso de Ciências Sociais do ILCSE, escreveu "Capricórnio" e ficou com o terceiro lugar.

Eleição no DAJA agita ILCSE

No dia 24 de outubro o ILCSE-Araraquara viveu uma agitação inédita, provocada pela eleição para o Diretório Acadêmico "José Arantes". "Ventos Novos" resolveu se retirar da disputa e passou a apoiar a "Mudança", como estratégia para derrotar a "Dia a Dia", que era da situação.

O clima de disputa colocou o ILCSE em ebulição e a chapa "Mudança" venceu o pleito, com 347 votos. A "Dia a Dia" teve 158 votos e "Ventos Novos" ainda acabou recebendo 11 votos. Com os nulos (9) e os em branco (8), houve um comparecimento de 533 estudantes à votação.

Fica um ponto obscuro

Em meio a todo o brilho da disputa ocorrida no ILCSE ficou um ponto obscuro: na eleição para representação discente, também no dia 24, não houve candidatos para as duas vagas no Conselho do Departamento de Economia e no Conselho do Departamento de Sociologia. No curso de Ciências Econômicas existem mais de cem alunos e no de Ciências Sociais mais de trezentos. Mas aqueles dois departamentos continuam sem os seus representantes discentes.

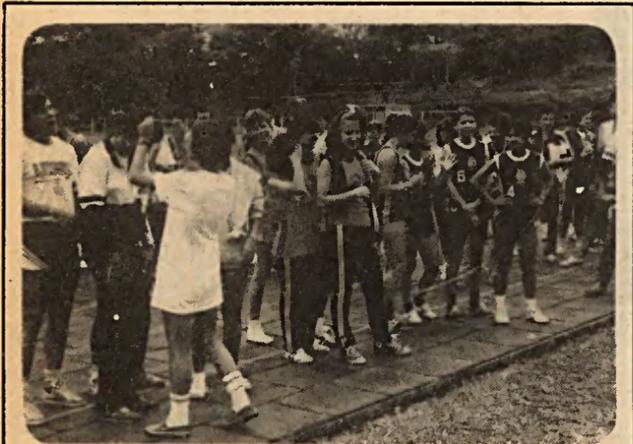
Ip, ip, hurra! UNESP, UNESP! ha, ha, ha!!!

Fotos José Barbieri da Silva



Cada equipe, cada campus tinha seu grito de guerra brandido para comemorar a vitória ou garantir a união na derrota. No encerramento dos jogos, no entanto, o grito se tornou um só, como a UNESP. Aliás, os III Jogos Universitários da UNESP serviram para mostrar, pelo esporte, que a Universidade existe, com gente que luta e que se diverte, que sofre e que relaxa, que cuida da cabeça e também do corpo. O encontro de cerca de setecentos estudantes-atletas em Jaboticabal serviu para mostrar um outro lado da UNESP, uma UNESP que luta dentro de si própria para que ela mesma seja a vitoriosa. Quem ficou em primeiro lugar (veja a classificação geral ao lado) foi Rio Claro, mas quem ganhou foi todo mundo.

1º lugar	— RIO CLARO.....	84 pontos
2º lugar	— JABOTICABAL.....	52 pontos
3º lugar	— ARARAQUARA.....	45 pontos
4º lugar	— FATEC.....	31,5 pontos
5º lugar	— ILHA SOLTEIRA.....	31 pontos
6º lugar	— BOTUCATU.....	21 pontos
7º lugar	— PRESIDENTE PRUDENTE ..	17 pontos
8º lugar	— SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ..	14,5 pontos
9º lugar	— ARAÇATUBA.....	9 pontos
10º lugar	— GUARATINGUETÁ.....	5 pontos
11º lugar	— ASSIS.....	4 pontos
12º lugar	— FRANCA.....	3 pontos
13º lugar	— SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	3 pontos
14º lugar	— MARÍLIA.....	—



No atletismo dividiram a primeira colocação Rio Claro, no feminino, e Botucatu, no masculino, cada uma das equipes somando 13 pontos. As meninas de Rio Claro ganharam as provas de arremesso de peso, cem metros rasos, salto em distância e revezamento 4 x 100. Os meninos de Botucatu se classificaram em primeiro lugar em apenas duas provas — quatrocentos metros rasos e revezamento 4 x 100 —; não obtiveram classificação nos três mil metros e nos 1.500 metros mas somaram pontos importantes nas provas de salto em distância, salto em altura, cem metros rasos e arremesso de peso. Nas competições masculinas a FATEC, Ilha Solteira e Jaboticabal tiveram bom desempenho, enquanto nas femininas Araraquara, Araçatuba e Jaboticabal ficaram em 2º, 3º e 4º lugares, respectivamente.

Araraquara foi a campeã na *natação masculina*, mas com muito esforço: primeiro lugar nos cem metros nado de peito e nos cem metros nado borboleta; segundo lugar nos cem metros nado livre e no revezamento 4 x 100; e terceiro nos cem metros nado de costas. Botucatu, Guaratinguetá e Araçatuba também tiveram bom desempenho.




No basquete masculino ganharam o título os anfitriões dos Jogos, os rapazes de Jaboticabal, ajudados pela sua atuante torcida. Para chegar à final a equipe de Jaboticabal passou por Franca (86 a 37). FATEC (66 a 51) e Rio Claro (78 a 41). Presidente Prudente e Ilha Solteira também fizeram parte da competição.

Sua defesa não era das melhores, mas o ataque foi eficiente o bastante para garantir à FATEC o primeiro lugar no *futebol de campo*. Beneficiada pela tabela, a FATEC precisou jogar apenas duas vezes, e ganhou de São José do Rio Preto por 5 a 4 e de Rio Claro, na final, por 6 a 4. Prudente, Franca e Jaboticabal também disputaram.




Também na *natação feminina* deu Araraquara, que venceu as provas de cem metros nado livre, cem metros nado de peito, cem metros nado de costas, cem metros borboleta e ficou em quinto lugar no revezamento 4 x 100, prova vencida pelas meninas de Rio Claro, que ficaram em segundo lugar na classificação geral. Presidente Prudente ficou em terceiro.



O campeão geral dos Jogos de Jaboticabal por dois sets a um e, na final, de Ilha Solteira por dois a zero. As outras equipes foram Araraquara, FATEC e Presidente Prudente. ganhou também no *vôlei masculino*. Beneficiado pela tabela, Rio Claro precisou jogar apenas duas vezes para chegar ao título: ganhou



Ilha Solteira foi a campeã no *Futebol de salão*. Contemplada por ter ficado no "chapéu", precisou fazer apenas dois jogos, ganhando por três a um de Rio Claro e, na partida final, vencendo Jaboticabal por um a zero. FATEC, Araraquara e Presidente Prudente também disputaram essa modalidade.



Tanto no *vôlei* quanto no *basquete femininos* (foto) Rio Claro ficou em primeiro lugar, sem apelação. No vôlei Rio Claro ganhou de Jaboticabal e de São José do Rio Preto por dois sets a zero. Araraquara, FATEC e Presidente Prudente também disputaram.

No basquete as meninas de Rio Claro também esbanjaram supremacia; ganharam de Presidente Prudente por 54 a 24, de Araraquara por 106 a 4 e de Jaboticabal por 69 a 8. Também participaram das disputas São José do Rio Preto e São José dos Campos.



Nas modalidades trabalho, dedicação, afincos e outras tantas não previstas para premiação, os grandes campeões foram os organizadores dos Jogos e, especialmente, o pessoal de Jaboticabal. Sem essa turma nada teria acontecido. Eles cuidaram daquilo que às vezes é mais difícil do que ganhar um jogo: organizar as disputas, providenciar refeições, contratar árbitros. Seria muita gente para citar aqui; fica, em nome de todos que trabalharam para que os Jogos fossem realizados, o agradecimento e os parabéns ao coordenador geral, professor Moacir Pazeto.



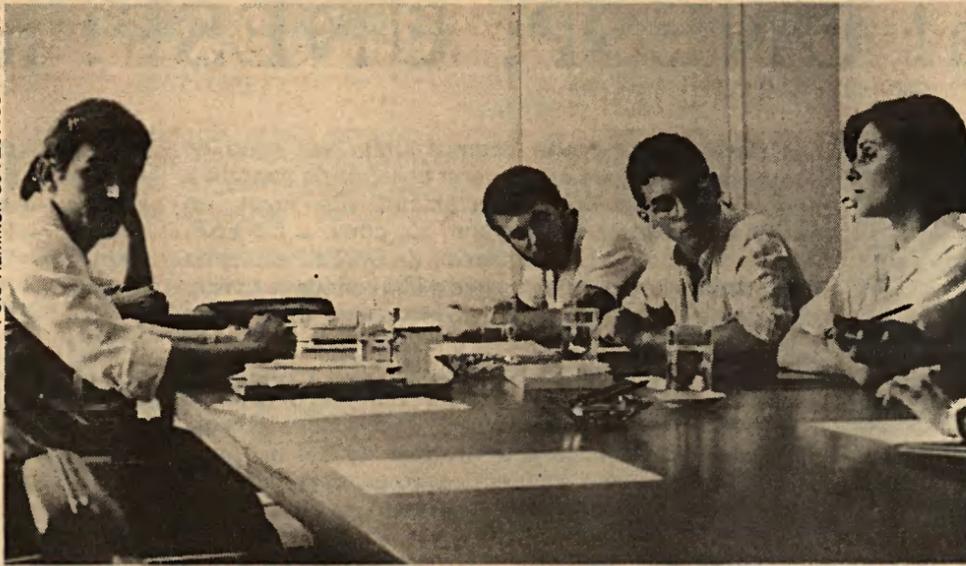
Eleita primeira diretoria da AD-Franca

A ADUNESP de Franca já tem sua primeira diretoria executiva eleita e empossada. Em maio último os docentes constituíram uma diretoria provisória, que cuidou dos preparativos para a eleição que se realizou entre os dias 4 e 8 deste mês. Somente uma chapa se apresentou e recebeu o voto da grande maioria dos associados.

Criticando o autoritarismo e a burocracia dentro da Universidade, à chapa destacou em sua plataforma de luta três itens principais. **LIBERDADE ACADÊMICA**, com eleições diretas para diretor, vice, chefes e subchefes de departamento. **CONDIÇÕES DE TRABALHO**, reivindicando melhores salários, ampliação do quadro docente, criação de serviço de datilografia, reativação do laboratório de línguas. **DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**, dotando os departamentos de poder decisório e autonomia gestonária no que tange às verbas, para que haja efetiva participação e controle dos docentes na feitura e aplicação do orçamento—programa, e democratização na tomada de decisões para que as iniciativas visando diversificar as promoções científico—culturais do campus sejam levadas na devida conta.

O presidente da ADUNESP de Franca é Fernando Kolleritz e os demais membros da diretoria são Luiz Antônio Hungria Cecci (vice), Jaciro Campante Patrício (1º secretário), Clóvis de Carvalho Júnior (2º secretário), Irene Sales de Souza (1ª Tesoureira) e Benedito Eufrázio Marcondes Vieira (2º tesoureiro).

Foto Hamilton de Azevedo Francisco



Foram necessárias cinco reuniões para a comissão concluir a redação do novo ESUNESP.

Quase pronta redação do ESUNESP

Os trabalhos da comissão de redação do ESUNESP — Estatuto do Servidor da UNESP — estão praticamente concluídos. Na reunião do dia 21 último — a quinta realizada — a comissão acabou de reunir as deliberações do Congresso, faltando agora passar o material a limpo. Uma vez feito este traba-

lho o texto será analisado pelo jurista Hélio Bicudo "para ver se está tudo certo", como explicou Vânia Antonioli, secretária da comissão.

Depois disso o documento será entregue à comissão central que organiza os trabalhos de elaboração do novo ESUNESP.

As obras do Distrito Leste

Durante o ano o ano de 1985 estão sendo gastos Cr\$ 553,9 milhões em obras nos três campus do Distrito III — Leste — da UNESP: Guaratinguetá, São José dos Campos e São Paulo. A informação é da Comissão de Obras, que este ano, pela primeira vez, adotou critérios para priorizar a aplicação de recursos em reformas e construções. Para o ano que vem o plano de obras deverá constar do orçamento.

A Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá está aplicando Cr\$ 314 milhões na revisão de telhados, pisos e pintura; cercamento do campus; construção de uma guarita; adaptação da rede elétrica, e reforma e ampliação de salas.

Na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos a construção de duas salas de aula consumiu Cr\$ 156 milhões. Outras reformas e construções — como a escada de emergência para o auditório consumiram mais Cr\$ 56,5 milhões.

No IAP o forro do anfiteatro foi substituído, o que custou 27,4 milhões de cruzeiros.

A comissão de Obras, na visita que fez às unidades, sugeriu que em cada uma fosse criada uma comissão local. Nas próximas edições do Jornal da UNESP será divulgado o que foi feito em cada um dos Distritos da Universidade.

RECEBEMOS

... O JABUTI, órgão oficial do Diretório Acadêmico Fernando Costa, Jaboticabal, com informações, artigos e poemas do pessoal desta unidade. O Jabuti está em seu quarto número e é coordenado por Antônio Carlos, Darci (Dadá), M. Isabel, Murilo e Waldir;

... O LERO, boletim informativo da ANRUNESP (Associação dos Servidores da Reitoria da Unesp), nº 0, que pretende tratar de todas as questões referentes aos servidores da universidade.

... CENTRAL INFORMA, publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, nº 11;

... INFORMASCA, informativo da Associação dos Servidores do campus de Araçatuba, nºs 3 e 4.

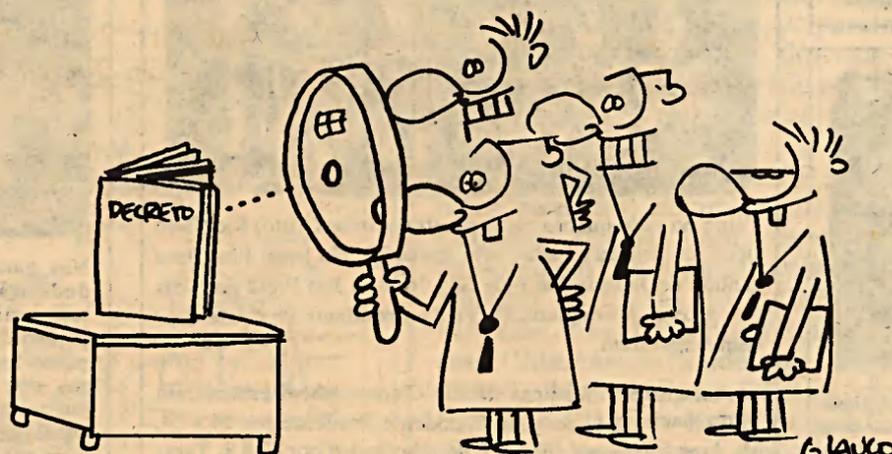
... REVISTA DO DIRETÓRIO ACADÊMICO "FERNANDO COSTA", da FCAV-Jaboticabal, com artigos e matérias sobre a reforma agrária e assuntos relacionados com agronomia e veterinária;

... CENTELHA; revista do D. A. "José Arantes" — ILCSE —, com os contos premiados em recente concurso.

Comissão estuda decreto do governo

O decreto do Governo do Estado, visando a reclassificação de cargos e funções do pessoal das três universidades públicas estaduais está sendo estudado por uma comissão de servidores da UNESP. A solicitação partiu da diretoria provisória da Federação das Associações de Servidores, atendida pelo Gabinete do Reitor que expediu a Portaria 676, de 19 de novembro.

Os integrantes da comissão são José Firmino Pereira da Silva, Elói Aparecido Pereira, João Carlos Barcelos Costa, Maria José Manoel Vattos e Sérgio Grosso, todos indicados pela Federação. O prazo para realização dos estudos não foi estabelecido, mas a intenção da comissão é terminar os trabalhos o mais rápido possível.



TESES

5.11 - "Artrostomia interfalangeana distal em bovinos com acesso através da sola e preservação do estojo córneo: estudo experimental e clínico", de José Luiz de Mello Nicoletti. Doutorado. Orientou: prof. Waldir Gandolfi. FMVZ, Botucatu.

7.11 - "Valores do pH, PO₂, PCO₂, HCO₃ e níveis de sódio, potássio e clóretos no sangue de bovinos das raças Gir e Guzerá", de Clóvis Teixeira de Almeida. Doutorado. Orientou: prof. Márcio Rubens Graf Kuchembuk. FMVZ, Botucatu.

26.11 - "Gonyleptidae da subfaixa Goniosomatinae Mello-Leitão, 1935 (Opiliones)", de Regina de Lima Stefanini Jim. Mestrado. Orientou: prof. Benedito Abílio Monteiro Soares, IBBMA, Botucatu.

27.11 - "Contribuição ao estudo morfológico do Epidídimo do hamster Chapanha (Mesocricetus auratus). I. Anatomia e Histologia Regional", de Carlos Alberto Vicentini. Mestrado. Orientou: prof. Antonio Marcos Orsi. IBBMA, Botucatu.

8.11 - "Estudo observacional e clínico de crianças de 8 e 9 anos. uma contribuição à discussão do conceito de hiperatividade", de Vera Helena Pessoa de Souza. Mestrado. Orientou: prof. Ana Maria de Almeida Carvalho (USP). IAP, São Paulo.

FCA-Botucatu recebe visitantes

A Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu, recebeu a visita do Dr. Donovan Brown, cientista norte-americano, em outubro.

Donovan Brown é especialista em citricultura, e veio juntamente com o empresário Alvaro A. Roman de Santo Domingo, República Dominicana, conhecer os trabalhos experimentais em execução na Fazenda Lageado, em particular o Banco de Germoplasma e os ensaios de variedades e porta-enxertos de citros.

Os visitantes mostraram interesse em importar o material genético selecionado em Botucatu, principalmente sementes de porta-enxertos, para as plantações de citros que estão sendo estabelecidas em Hato Mayor, na República Dominicana.

Programa de Conferências no IBLCE

Em abril de 1984 foi instituído o PAC (Programa Anual de Conferências), atualmente coordenado pelas prof.^{as} Eliana Xavier Linhares de Andrade, Hygia T. Calmon Ferreira e Maria Astride Saad Corradi, no IBLCE, São José do Rio Preto.

O PAC estrutura, a partir de manifestações dos Departamentos, a relação de conferências a serem proferidas pelos docentes. Mas sua programação não impede a realização de outros eventos da mesma natureza.

Este ano foram realizadas as seguintes conferências: "Japão: Aspectos Culturais e Educacionais" (prof. Lafayette Salimon); "Alfabetização de Adultos — Relato de experiência" (prof.^a Zuleika Attab); "Colonização e Anemias Hereditárias" (prof. Paulo Cesar Naoum); "A base genética do câncer" (prof.^a Marileila Varela-Garcia); "Detergentes e suas implicações ecológicas" (profs. Laerte Míola e Carlos Roberto Ceron); "O vocabulário de Drummond na crônica" (prof.^a Sylvia J. de Oliveira Martins); "Sobre Zero modalidade" (prof. Wilson Maurício Tadini); "Teoria dos hipergrafos" (prof. Walter Júlio C. Morales) e "Drummond: Metafísica e poética do corpo" (prof.^a Hygia T. Calmon Ferreira).

O principal objetivo dessas conferências é a divulgação, principalmente entre os alunos, de pesquisas e assuntos de estudo dos professores do IBLCE.

Presidente da Cosipa visita a FEG

Com a finalidade de proferir uma palestra sobre "Interesse de intercâmbio e de colaboração entre a Cosipa e as Universidades paulistas" estará na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, no dia 29 de novembro, o presidente da Cosipa, Antônio Maria Claret Reis de Andrade.

O convite partiu da direção da FEG e da Adunesp-Guará. A palestra será às 16h30, mas o presidente da Cosipa chegará na Faculdade de manhã, quando visitará os Departamentos.



Atualmente a FCA é a sede da Organização Internacional de Virologistas de citros, o que a promove no cenário científico internacional.

Agronomia participa de reuniões internacionais

A Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu participou como convidada especial da 8ª Reunião Anual da Comissão de Proteção de Plantas do Caribe, em San Juan do Porto Rico, promovida pela FAO-ONU, em agosto, através do prof. Ary A. Salibe. E também da Reunião Internacional sobre "Produção, manutenção e distribuição de material propagativo de plantas frutíferas livres de vírus", realizada na sede da FO,

em Roma.

Na reunião em Porto Rico, o prof. Salibe proferiu palestra sobre "Doenças sistêmicas dos citros e sua ameaça para a citricultura da região do Caribe", destacando as pesquisas desenvolvidas nessa área na Fazenda Lageado. Em Roma, suas conferências foram sobre "Parasitas intracelulares das plantas cítricas" e "A produção de clones nucleares de citros no Brasil".

Pós-graduação no ILCSE

A partir de janeiro, estarão abertas as inscrições para os cursos de pós-graduação do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE), Araraquara.

São as seguintes as áreas de concentração: Linguística e Língua Portuguesa (Mestrado e Doutorado); Semiótica em Estudos Literários (Mestrado); Sociologia Rural e Urbana (Mestrado).

Informações: (0162) 32-0444, ramal 112.

Mecânica de Precisão na Fatec-SP

Seguiu para a Congregação da FATEC-SP o processo que trata da criação do Curso de Mecânica de Precisão, nesta unidade.

E o Diretor Superintendente já solicitou a designação de uma comissão para elaborar o Plano de Curso. Este Plano será submetido ao Conselho Deliberativo e, posteriormente, ao Conselho Universitário da Unesp.

FEIS ganha motor da Mercedes

Em cerimônia realizada dia 28 de outubro, na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, a Mercedes Benz do Brasil entregou um motor diesel OM-352, de seis cilindros, ao Laboratório de Motores de Combustão Interna. Estiveram presentes ao ato o diretor da FEIS, Fernando Mesquita Lara, o engenheiro Joel Palma Fischer, da Mercedes Benz, e vários docentes do Departamento de Engenharia Mecânica.

A doação, além de representar melhorias para as atividades de docência e pesquisa, proporcionará o início de intercâmbio entre a FEIS e a Mercedes Benz, uma vez que a área de Fenômenos de Transporte do Departamento de Engenharia Mecânica tem progressivamente avançado em direção ao desenvolvimento de pesquisa consistente neste ramo da engenharia. Segundo revela o professor Luiz Coelho "estão em desenvolvimento linhas de pesquisa visando a utilização de óleos vegetais em motores do ciclo diesel e ainda o uso de biogás em motores do ciclo Otto". Ainda segundo Coelho, estão sendo realizados estudos, seminários e cursos de especialização envolvendo docentes da área de Fenômenos de Transporte.

Cientista argentino deu curso no IBBMA

O professor A.J. Solari, do Centro de Investigações em Reprodução, da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, esteve no campus de Botucatu no período de 4 a 8 de novembro quando ministrou um curso teórico-prático dentro da programação da IV Reunião de Atualização em Técnicas de Citogenética Humana e Animal. A parte prática do curso foi restrita a um grupo selecionado de vinte pesquisadores de diferentes laboratórios de citogenética (UNESP, USP, UNICAMP, Instituto Butantã, Universidade Federal de São Carlos e outros).

A reunião foi organizada por uma comissão, constituída pelos professores Dértia Villalba Freire-Maia, Edmundo José de Lucca e Fausto Foresti, e contou com auxílio financeiro da FAPESP. O IBBMA, local do encontro, deu também seu apoio, através do diretor Neivo Luiz Zorzetto.

O curso, segundo seus participantes, foi extremamente proveitoso e serviu para aumentar o intercâmbio entre os especialistas paulistas na área de citogenética animal e humana. Ao final do encontro os cientistas deliberaram promover, em 1987, a V Reunião de Atualização, sob coordenação da mesma comissão, e no mesmo local.

Novo laboratório da FCF vai prestar muitos serviços

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara inaugurou dia 8 de outubro o seu Laboratório de Análises Clínicas, um fato comum na Universidade não fosse a experiência inédita a que se estão lançando seus responsáveis. Ao mesmo tempo em que servirá para a prática do ensino e da pesquisa, o novo laboratório vai contemplar amplamente a população, principalmente a população carente.

Ligado ao departamento de Ciências Bio-Clinicas, o laboratório recebeu o nome do professor Antônio Longo, atual docente e ex-diretor da Faculdade. Seus equipamentos custam hoje cerca de Cr\$ 500 milhões, e está capacitado para reali-

zar exames de sangue, fezes, urina, liquor e secreções diversas com mais de 113 provas laboratoriais diferentes. A responsável é a professora Clara Pechmann Mendonça, que trabalha com quatro docentes, quatro técnicos, dois auxiliares e um atendente.

CONVÊNIO

O Laboratório vem funcionando desde agosto, atendendo cerca de 300 pessoas por mês. Esse número no entanto deverá aumentar, a partir de um convênio que será firmado com a Prefeitura de Araraquara, que pagará os exames da população carente.

Por ora os próprios usuários do Laboratório vêm pagando os exames. Foi elaborada uma tabela, segundo critérios sócio-econômicos que classificam os usuários em classes: A, B, C, D, E e F. "O que cobramos das pessoas da classe A equivale ao preço cobrado pelos laboratórios particulares — informa a professora Clara.

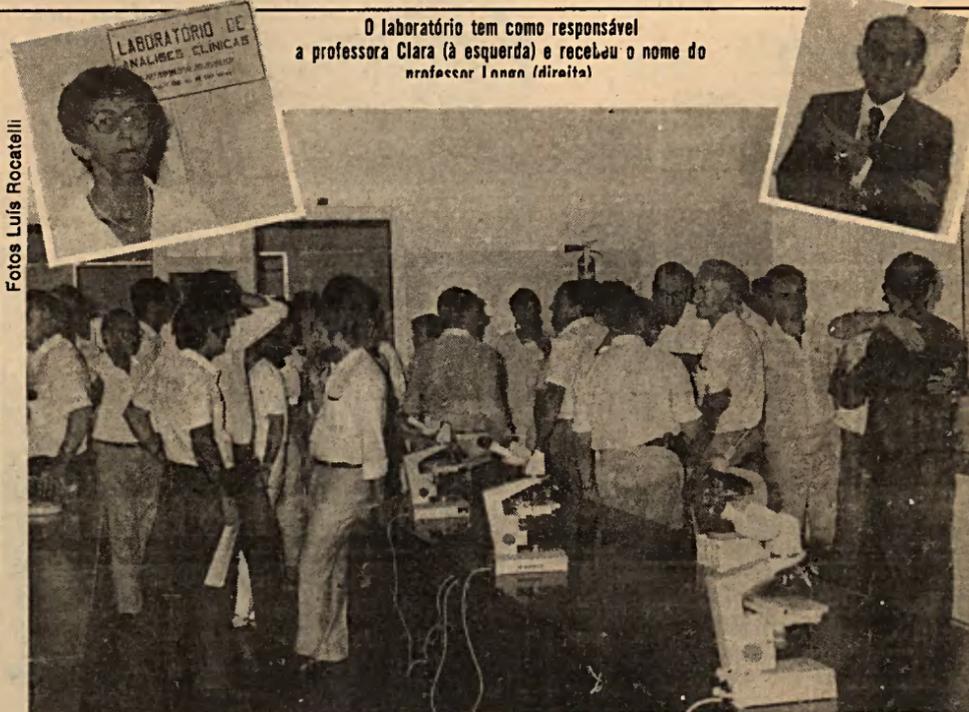
A partir daí os preços são sempre inferiores; as pessoas da classe F pagam o máximo de trezentos cruzeiros ou então são atendidas graciosamente".

O único pré-requisito para o exame é que haja uma solitação médica. E um outro aspecto positivo é que, caso percebam a necessidade, os docentes determinam que sejam feitos mais exames do que aqueles solicitados pelo médico. Num caso recente, um médico solicitou exames para confirmar se uma criança estava anêmica. O resultado foi positivo mas os docentes resolveram aprofundar os exames e descobriram que se tratava de uma anemia hereditária, constatada também no pai da criança e em outros dois irmãos. Explicando que num laboratório particular dificilmente se chegaria e essa contatação posterior, a professora Clara observa ainda que "o tratamento usual para anemia iria prejudicar ainda mais aquela criança".

Mas a Universidade não estaria prejudicando a iniciativa privada, fazendo concorrência com os laboratórios particulares? Para o diretor da FCF, professor Lourival Larini, a resposta é negativa: "Na medida em que vamos atender basicamente as pessoas de baixa renda, estaremos tirando um peso dos laboratórios particulares", afirma.

ENSINO E PESQUISA

Apesar de contar com pessoal próprio, o Laboratório de Análises Clínicas



Fotos Luís Rocatelli

O laboratório tem como responsável a professora Clara (à esquerda) e recebeu o nome do professor Longo (direita)

vai oferecer uma oportunidade importante para os alunos através de um estágio curricular supervisionado. Segundo observa a professora Clara Pechmann "o laboratório vai abrir, para os alunos a visão que a própria realidade oferece; eles estarão vendo o paciente e não somente o material coletado".

Quanto à pesquisa — além de estarem abertas possibilidades múltiplas para os docentes da área — já existe um projeto a ser desenvolvido junto às crianças do Vale do Ribeira, a chamada "região-problema do Estado de São Paulo" dada a carência absoluta da maioria da população. Através de exames serão levantados os problemas de saúde das crianças, que serão, no mo-

mento seguinte, cuidadas pelos departamentos de Saúde das prefeituras do Vale. Com um adendo: os remédios serão fabricados pela própria Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara.

Com a sua inauguração oficial o laboratório está abrindo possibilidades para convênios com outras prefeituras da região de Araraquara. E a professora Clara quer que o Laboratório expanda seu atendimento à saúde pública, não se limitando à realização de exames. Para o ano que vem o departamento de Ciências Bio-Clinicas vai fazer reuniões com os médicos da cidade para uma avaliação dos problemas de saúde de população.

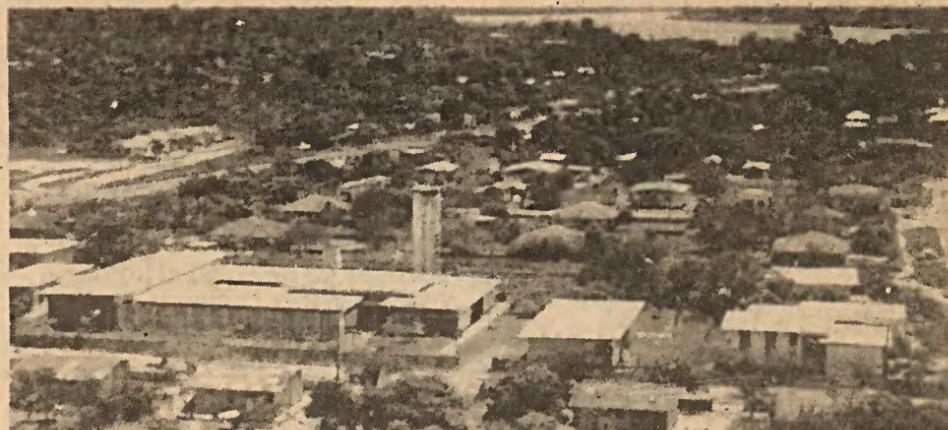
IBLCE

alfabetiza adultos

Os universitários do IBLCE anualmente alfabetizam adultos da cidade de São José do Rio Preto, através de um método experimental, como parte de um curso ministrado pela profa. Zuleika Aum Attab.

O método, desenvolvido pela profa. Zuleika, baseia-se em princípios pedagógicos de Maria Montessori e idéias de Paulo Freire, e consta de 40 lições. Em seu curso, os estudantes da área de Didática aprendem a utilizá-lo, através de aulas teóricas e práticas. Desses estudantes saem os "regentes de classe" que, remunerados pela CAE (Coordenadoria de Assistência ao Estudante), trabalham na alfabetização de adultos em uma classe mantida pelo IBLCE. Esse trabalho vem sendo realizado há sete anos, e os resultados têm sido surpreendentes, pois raros são os alunos adultos que não se alfabetizam. E para os estudantes que têm participado desse processo, a experiência é muito gratificante e enriquecedora.

Para que um universitário participe desse projeto ele deve fazer um Curso de Treinamento e submeter-se depois a uma prova prática de seleção.



Em Humaitá a Universidade mantém convênio com o Projeto Rondon.

Atividades no campus avançado de Humaitá

Com a ida à Amazônia de 14 estudantes da UNESP foram reativadas as atividades do Campus Avançado de Humaitá, é o que informa o professor Douglas Peres Bellomo, diretor da unidade. Foram três alunos da Medicina de Botucatu, seis da Odontologia de Araçatuba, dois da Educação de Marília, dois da Biologia de Rio Preto e um do Serviço Social de Franca.

Foram realizadas duas expedições. Uma no Beiradão, atingindo a população de Auxiliadora, com quatro dias de viagem ida e volta e quatro dias de atuação. Participaram Luiz Torchio Neto (medicina), Luiz Antônio de Carvalho Longo (odontologia), Vagner André Pedro e Ivana Marcondes de Resende (biologia), e Dirce Yamashita (pedagogia).

A segunda expedição percorreu 420 quilômetros da rodovia Transamazônica, chegando até o município de Aripuanã, que há três anos não era visitado pelo projeto Rondon. Participaram os acadêmicos Antônio Aparecido Fernandes Silva e Oswaldo Barbi Júnior (medicina), Ana Lúcia Oller, Gina Remédio Carneiro, Sérgio Watanabe e Aderício Martinez de Mello (odontologia) e Dirce Yamashita (pedagogia).

Maristela Nogueira Meschan (pedagogia), Cláudia Spinelli (odonto) e Sílvia Cristina Arantes (serviço social), permaneceram em Humaitá, prestando atendimento à população local.